

Grade de análise dos registros contábeis das operações empresariais

José Luiz Ferreira de Assis¹

RESUMO

A construção de papéis de trabalho, em contabilidade, auxilia a compreensão e a análise dos registros efetuados e facilita a elaboração de relatórios e demonstrações contábeis. Dentre os vários instrumentais que a prática tem consagrado, introduz-se a "Grade de Análise das Contas – GAC", fruto da experiência profissional e didática do autor, com a qual se pretende facilitar aquela compreensão e o levantamento prático das demonstrações, com maior conhecimento de causa e fidedignidade.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Demonstrações contábeis. Relatórios contábeis. Auditoria.

1 INTRODUÇÃO

A prática contábil enseja a criação de instrumentais auxiliares, complementares e suplementares, para a análise da evolução dos negócios das empresas, controle de suas operações e base para elaboração de relatórios e demonstrações contábeis.

Por outro lado, tais instrumentais permitem uma visão do ambiente econômico e financeiro construído pela entidade. Tornam-se eles, assim, muitas vezes, peça de interesse para a análise financeira das atividades empresariais, para os trabalhos de programação da auditoria e para a projeção de orçamentos.

Como base para reciclagem de normas e conceitos da contabilidade, prestam esses instrumentais um serviço didático excelente, pois obrigam seu usuário a "pensar contabilidade" e, desta forma, compreender melhor os fluxos do sistema contábil.

¹ Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais pela UFMG. Professor aposentado do Departamento de Ciências Contábeis da FACE/UFMG

Um desses instrumentais, da mais abrangente utilidade nos campos acima citados, é a "Grade de Análise das Contas - GAC", de fácil construção e entendimento.

Ela se volta para a elaboração posterior de demonstrações contábeis, à escolha do usuário, e necessita, tão somente, do último balanço patrimonial e do movimento das contas do Razão, referente ao exercício corrente, ou a ser analisado.

2 ESTRUTURA DO PAPEL DE TRABALHO

A GAC é um papel de trabalho analítico e pode ser construído, por exemplo, conforme o modelo a seguir:

Análise das Contas		DRE		Ajuste DRE		DOAR		Fluxos Caixa	
		D	C	Retorno	Estorno	Origens	Aplicações	Entrada	Saída
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)

2.1 Utilização dos campos da coluna de análise das contas

Cada uma das cinco colunas do instrumental possui dois campos para registro do movimento das contas e sua adequada análise. A coluna de "Análise das Contas" consignará o nome da cada conta ou fluxo de contas; a coluna da DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) registrará os eventos praticados pela empresa que afetarão o resultado do exercício. Na coluna de "Ajustes à DRE" serão anotados os retornos ou estornos de dados relativos a operações que, afetando o resultado contábil, não se constituem em eventos monetários ou financeiros vinculados aos itens não circulantes do patrimônio empresarial. A coluna "DOAR" apontará as operações que geraram entrada ou aplicação de recursos nos itens não circulantes. A coluna "fluxos de Caixa" registrará o movimento de entrada e saída de numerário das contas Caixa e Bancos e outras similares da empresa.

Entendamos, agora, como serão utilizados cada um dos campos das colunas:

- a) **campo (1):** é preenchido com o nome da conta analisada ou, em alguns casos, com o nome do fluxo de contas, como, por exemplo: Salário e Encargos a pagar, Clientes/Vendas, Estoques/Fornecedores, Despesas/Contas a pagar, etc.;

b) **campo (2)**: registra-se o movimento analítico de cada conta ou fluxo de conta, no exercício, como, por exemplo:

Cientes/Vendas	
Saldo de Cientes no ano N-1	205.678
(+) vendas globais no ano N	794.322
(-) recebimento de vendas e de Cientes no ano N	(800.000)
(=) Saldo de Cientes no ano N	200.000
Estoque/Fornecedores	
Custo de compra dos estoques vendidos	380.000
(-) estoque de mercadorias no final de N-1	(95.000)
(+) perdas em estoque no ano N	5.000
(+) estoque de mercadorias no final de N	120.000
(=) compra de mercadorias	410.000
Saldo de Fornecedores em N-1	200.000
(+) crédito fiscal nas compras de N	50.000
(-) pagamentos efetuados em N	(560.000)
(=) Saldo de Fornecedores em N	100.000

As compras são faturadas pelos fornecedores, incluindo ao preço de venda o valor do Imposto de Produtos Industrializados, quando for o caso, não devendo ser esquecido que, dentro do preço de venda, estão embutidos os impostos incidentes sobre as vendas (ICMS, PIS e Cofins), dos quais os dois primeiros geram créditos fiscais para compensação pelo contribuinte nas operações seguintes que fizer e nas quais sejam eles devidos. De acordo com as normas fundamentais de contabilidade, os impostos recuperáveis não entram no cálculo do custo dos produtos ou mercadorias comprados.

Desta forma, ao se calcular o custo dos produtos adquiridos, os impostos recuperáveis são diminuídos do valor da fatura e o estoque é debitado pelo valor da compra, excluído daqueles impostos a recuperar. No entanto, ao se considerar o crédito de fornecedores, o valor das compras é "cheio", ou seja, valor da compra estocada acrescido dos impostos a recuperar.

2.2 Utilização dos campos da coluna "DRE"

Os campos desta coluna escrituram o movimento de receitas, ganhos, despesas e perdas que compõem a formação do resultado do exercício da empresa:

- a) **campo (3)**: este campo registra os débitos (despesas e perdas) ocorridos no exercício e que afetam a apuração do resultado;
- b) **campo (4)**: neste campo registram-se os créditos (receitas e ganhos) que vão influir no resultado do exercício.

O movimento da conta de Impostos sobre Vendas no exercício propicia os seguintes lançamentos no papel de trabalho da GAC, como por exemplo:

Análise das Contas		DRE		Comentário
		Débito	Crédito	
Impostos s/Vendas				Saldo inicial da conta em N
Saldo em N-I	500			
Impostos em N	11.325	11.325		Despesa tributária em N
Crédito Fiscal em N	(5.175)			Anula créd. fiscal de estoques
Recolhimentos em N	(6.220)			É uma saída de caixa
Saldo em N	430			Saldo final da conta em N

2.3 Utilização dos campos da coluna de ajustes à DRE

Esta coluna do papel de trabalho se refere ao ajustamento do resultado apurado pela contabilidade, para propiciar a elaboração da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e a parte inicial das Atividades Operacionais da Demonstração dos Fluxos de Caixa (modelo indireto).

Serve, também, para realçar o quanto estão afetando, provisões, depreciações, amortizações, variações monetárias ou cambiais (quando não desembolsadas, mas apenas escrituradas), na formação do resultado apurado no exercício, muito embora não tenham afetado o caixa, ou seja, por não serem itens monetários (que movimentam moeda).

Como ilustração desse item, vamos supor que a empresa tenha apresentado, no exercício N:

Encargos alocados	\$
Variações monetárias passivas de	2.000
Variações monetárias ativas de	500
Variações cambiais passivas de	3.500
Quotas de depreciação no exercício de	1.000
Quotas de amortização de	300
Provisão para risco em participações societárias de	200
Provisão para risco em créditos a receber a longo prazo de	100
Provisão para risco em créditos a receber a curto prazo de	250

É bom ter em mente que as variações monetárias ou cambiais, efetivamente desembolsadas, como afetaram uma conta do circulante (Caixa), não ensejam retorno ou estorno nos ajustes à DRE. Os estornos e retornos à DRE se aplicam às operações praticadas no **não-circulante**, que não afetam o caixa, mas refletindo nos resultados do exercício. Por esta razão, a Provisão para Risco em Créditos a Receber em Curto Prazo, embora não reflita no caixa, por ser escritural, influencia no resultado do exercício e afeta uma conta do Circulante (Contas a Receber, Clientes e semelhantes), passando a pertencer à área das contas do Circulante, englobadas na Demonstração da Variação do Capital Circulante Líquido.

Vejamos como ficaria, no papel de trabalho da Grade, a situação apresentada:

Análise das contas		DRE		Ajustes à DRE	
		Débito	Crédito	Retorno	Estorno
<i>Provisão p/Risco C.Receber (CP)</i>					
Saldo em N - I	300				
Baixa de créditos	(200)				
Reversão do saldo	(100)		100		
Provisão em N	250				
Saldo em N	250				
<i>Provisão p/Risco C.Receber (LP)</i>					
Saldo em N-I	1.000				
Baixa de créditos	(500)				
Reversão do saldo	(500)		500		500
Provisão em N	100	100		100	
Saldo em N	100				

Análise das contas		DRE		Ajustes à DRE	
		Débito	Crédito	Retorno	Estorno
<i>Depreciação Acumulada (global)</i>					
Saldo em N-1	5.000				
Baixa por alienação	(3.500)		3.500		3.500
Quotas de N	1.000	1.000		1.000	
Saldo em N	2.500				
<i>Amortização Acumulada em</i>					
Saldo em N-1	2.500				
Quota de N	300	300			300
Saldo em N	2.800				
<i>Empréstimos Compulsórios LPz</i>					
Saldo em N - 1	20.000				
Novos empréstimos	5.000				
Variações monetárias	500		500		500
Saldo em N	250				
<i>Financiamentos a Longo Prazo</i>					
Saldo em N-1	50.000				
Pagamentos	(20.000)				
Variações monetárias	2.000	2.000			2.000
Saldo em N	32.000				
<i>Empréstimos em US\$</i>					
Saldo em N-1	70.000				
Pagamentos	(20.000)				
Varição cambial	3.500	3.500			3.500
Saldo em N	53.500				

O exemplo desenvolvido explica como utilizar os campos (5) e (6).
 Todavia, vamos repassá-lo, para fixação:

- a) **campo (5)**: será anotado com a reversão das despesas não monetárias;
- b) **campo (6)**: registrará a reversão das receitas não monetárias.

O balanceamento destes dois campos apurará um acréscimo ao resultado do exercício, se Retorno for maior que o Estorno ($R > E \Rightarrow +$ no Resultado), ou um decréscimo no Resultado, se Estorno for maior que o Retorno ($E > R \Rightarrow -$ no Resultado).

2.4 Utilização dos campos da coluna da DOAR

Esta coluna agrupa as informações relativas à origens de recursos provenientes de operações referentes a itens do não-circulante e as aplicações de recursos naqueles itens, bem como recebe o resultado líquido contábil como fonte primária de recursos. Os campos (7) e (8) desta coluna, então, receberão os dados conforme:

- a) **campo (7)**: registrará as origens de recursos provindos de operações com itens do não-circulante;
- c) **campo (8)**: terá como lançamentos as aplicações de recursos provindos de operações com itens não-circulante.

Estas operações podem ser financeiras, monetárias ou não. Devem ser explicitadas na DOAR, porquanto modificaram o perfil do patrimônio não circulante da empresa. Assim, quando se adquire um imobilizado, por exemplo, através de financiamento integral a longo prazo, partida e contrapartida devem ser divulgadas pela DOAR. Entretanto, quando forem partida e contrapartida contas do não-circulante, cujos reflexos na situação líquida ou no patrimônio forem nulos, não se faz sua divulgação através da DOAR, embora o faça através de Nota Explicativa às demonstrações contábeis.

Para melhor compreensão, vamos supor que uma empresa, no início do exercício N-1, apresentava o seguinte perfil patrimonial:

Ativo Circulante		100	Passivo Circulante		70
Ativo Não Circulante		150	Exigível a Longo Prazo		30
Contas a Receber a Longo Prazo	36		Financiamentos a Longo Prazo	20	
Participações Societárias	20		Empréstimos em Debêntures	10	
Bens Tangíveis	80				
Depreciação Acumulada	(16)		Patrimônio Líquido		150
Bens Intangíveis	30		Capital	100	
Amortização Acumulada	(6)		Reservas	30	
Diferido	10		Lucros Retidos	20	
Amortização Acumulada	(4)				
Soma do Ativo		250	Soma do Passivo e PLíquido		250

Suponhamos que esta empresa tenha praticado, no exercício N, apenas operações que afetaram, fundamentalmente, as contas do não-circulante e, se ocorrentes contrapartidas do Circulante, realçaremos isto numa coluna extra, que vamos denominar de Variações no Capital Circulante Líquido (CCL)

Relacionados os eventos ocorridos, podemos ter:

- a) no início do exercício, o capital foi aumentado para \$ 300, com incorporação de \$ 20 de reservas e integralização de \$ 180;
- b) a AGO (Assembléia Geral Ordinária dos acionistas) aprovou o pagamento de \$ 10 como dividendos, o que aconteceu no transcurso do ano N;
- c) os financiamentos a longo prazo tiveram um acréscimo de \$ 5, a título de variações monetárias passivas;
- d) as debêntures foram resgatas, acrescidas de \$ 2, a título de variações monetárias passivas;
- e) as contas a receber a longo prazo, acrescidas de \$ 4 de variações monetárias ativas, foram trocadas por Participações Societárias;
- f) as primitivas participações societárias foram vendidas em bolsa, apurando a empresa \$ 18;
- g) no início do exercício, a empresa adquiriu novos bens tangíveis, desembolsando \$ 196
- h) dos bens tangíveis de \$ 80, \$ 56 foram baixados por venda por \$ 40;
- i) as quotas anuais de depreciação ou amortização estava fixada em 10%

A análise destas contas, utilizando o papel de trabalho apresentado pela Grade, permite :

Análise das Contas		DRE		Ajustes à DRE		DOAR		Variação
Contas Receber LPz		D	C	R	E	Origens	Aplic.	CCL
Saldo N-1	36							
Variações monetárias	4		4		4			
Recebimento	(4)	40		+ 40				
Saldo em N	0							
<i>Participações Societárias</i>								
Saldo em N-1	20							
Apurado na venda	(18)					18		+ 18
Perda na venda	(2)	2		2				
Novas aquisições	40						40	- 40
Saldo em N	40							
<i>Bens Tangíveis</i>								
Saldo em N-1	80							
Baixa por venda	(56)	16		16		40		+ 40
Novas aquisições	196					196		- 196
Saldo em N	220							
<i>Depreciação Acumulada</i>								
Saldo em N-1	16							
Reversão por baixa	(12)		12		12			
Quotas de N	22	22		22				
Saldo em N	26							
<i>Amortização Acumulada Int.</i>								
Saldo em N-1	6							
Quotas de N	3	3		3				
Saldo em N	9							
<i>Amortização Acumulada Dif.</i>								
Saldo em N-1	4							
Quotas de N	1	1	1					
Saldo em N	5							
<i>Financiamento a LPz</i>								
Saldo em N-1	20							
Variações monetárias	5		5					
Saldo em N	25							
<i>Empréstimos em Debêntures</i>								
Saldo em N-1	10							
Variações monetárias	2	2		2				
Resgate	(12)						12	- 12
Saldo em N	0							
<i>Capital</i>								
Saldo em N-1	100							
Transf. De Reservas	20							
Integralização	180					180		+ 180
Saldo em N	300							
A transportar		51	16	51	16	278	248	+ 30

Análise das Contas		DRE		Ajustes à DRE		DOAR		Variação
		D	C	R	E	Origens	Aplic.	CCL
Transporte		51	16	51	16	278	248	+ 30
<i>Reservas</i>								
Saldo em N-1	20							
Resultado exercício	(35)		35				35	
Dividendos pagos	(10)						10	- 10
Saldo em N	(25)							
Subtotais		51	51	51	16	278	293	+ 20
Ajustes à DRE					35	35		
Variação do CCL							20	+20
Totais		51	51	51	51	313	313	0

As perdas, as variações monetárias, a reversão de depreciação acumulada e as quotas de depreciação ou amortização são ajustes escriturais e não monetários, motivo por que ensejaram retornos ou estornos na DRE. O papel de trabalho da grade desenvolveu uma análise mais pormenorizada e mostrou como se comportaram as alterações nos itens não circulantes da empresa dada como exemplo.

2.5 Utilização dos campos da coluna de fluxos de caixa

O quadro dos Fluxos de Caixa possui os dois campos derradeiros do papel de trabalho da Grade. Sua utilização é muito simples:

- a) **campo (9)**: registra as entradas efetivas de numerário, resultante das operações da empresa;
- b) **campo (10)**: registra as saídas efetivas de numerário, resultante das operações da empresa.

O exemplo estampado a seguir mostra o funcionamento dos campos desta coluna:

Análise Das contas		Fluxos de Caixa	
		Entradas	Saídas
<i>Seguros Vincendos</i>			
Saldo do ano N-1	18.000		
Apropriação em N	(18.000)		
Pagamentos em N	24.000		24.000
Saldo do ano N	24.000		
<i>Cientes/Vendas</i>			
Saldo do ano N-1	100.000		
Vendas em N	500.000		
Baixa p/incobráveis	(20.000)		
Recebimentos	(570.000)	570.000	
Saldo no ano N	10.000		

2.6 Fechamento dos campos da grade

O fechamento das colunas da Grade se faz como habitual em escrituração das contas do Razão. Assim, os campos de débitos e créditos da DRE serão somados e a diferença entre eles será adicionada a débitos, se a soma dos créditos for maior que a soma dos débitos, ou a créditos, se a soma dos débitos for maior que a soma dos créditos. É o chamado método de balanceamento das contas.

A coluna de ajustes à DRE será encerrada semelhantemente, somando-se os campos de retorno e de estorno, colocando-se a diferença no campo de menor soma, para encerramento.

Da mesma forma se processa com os campos das origens e aplicações, encerrando-se o campo da DOAR após a transferência adequada do saldo dos ajustes à DRE, adicionando-se, então, a diferença entre os campos àquele de menor soma. Esta diferença deve coincidir com a variação do capital circulante líquido, a qual representa. O saldo dos ajustes à DRE será considerado como Origens, se o retorno for maior que o estorno, Na situação inversa, será considerado como aplicações.

Os campos das entradas e das saídas nos fluxos de caixa serão somados e o seu encerramento será feito, adicionando-se o saldo de caixa inicial nas entradas e, o final, nas saídas; o que deverá proporcionar montantes iguais para ambos os campos.

3 DESENVOLVIMENTO DE UM EXEMPLO COMPLETO

Seja uma empresa CONTROLADORA que, no ano N-1, fechou o seu balanço patrimonial apresentando:

Disponibilidades	89		Fornecedores	32	
Clientes	48		Salários e Encargos a Pagar	24	
Estoques	78		Provisão para Férias	23	
Seguros Vincendos	16	231	Contas a Pagar	17	
Empréstimos Concedidos Lpzo		16	Impostos s/vendas a Recolher	51	
Participações em Controladas	79		Imposto Renda a Recolher	9	
Imobilizado	143	222	Participações a Pagar	10	
			Dividendos a Pagar	15	181
			Debêntures		51
			Receitas de Exercícios Futuros	50	
			Custo das receitas	(19)	31
			Capital	140	
			Reservas	50	
			Lucros Retidos	16	206
Soma do Ativo		469	Soma do Passivo		469

Durante o ano N, verificaram-se as seguintes operações:

- despesas com salários e encargos de \$ 88, com pagamento de \$90, e provisionamento para férias de \$ 4;
- despesas com materiais e outros encargos, num montante de \$ 27, com pagamentos no valor de \$ 40;
- recebimento de empréstimos concedidos de \$ 10, sendo que as

variações monetárias adicionadas a esse empréstimos totalizaram \$ 14;

- d) a receita de exercícios futuros foi totalmente realizada;
- e) houve pagamento antecipado de seguros vincendos no valor de \$ 36 e foram apropriados, no exercício, \$ 34;
- f) as debêntures ensejaram acréscimo de variações monetárias de \$ 39;
- g) houve aquisição de novos imobilizados por \$ 21 e a depreciação no exercício foi de \$ 7 (no ano anterior não houve contabilização de depreciação, porquanto os bens foram adquiridos e incorporados ao patrimônio da empresa em 28 de dezembro);
- h) houve pagamento aos Fornecedores de \$ 520 e recebimento de Clientes e vendas a vista de \$ 621;
- i) os impostos, dividendos e participações a pagar em N-1 foram liquidados no curso do exercício N;
- j) as vendas realizadas no ano N atingiram \$ 685 (não incluindo as receitas de exercícios futuros apropriadas) e sobre elas incidiram 22,65% de impostos sobre vendas, dos quais se encontram por recolher \$ 11;
- k) o custo dos estoques vendidos (exclusive o custo das receitas de exercícios futuros) alcançou o montante de \$ 346;
- l) houve uma perda em Clientes de \$ 3;
- m) a empresa investiu no capital de suas controladas \$ 60; recebeu \$ 34 de dividendos e contabilizou um resultado de equivalência patrimonial de \$ 120; também, fez um adiantamento em espécie à controladas de \$ 45;
- n) foi destacada dos resultados do ano uma participação para empregados e diretores de \$ 15;
- o) as compras de estoques se fizeram fora do estado, obtendo créditos fiscais de 13,65%
- p) o estoque final de mercadorias para revenda foi inventariado por \$ 189;
- q) dos lucros retidos no final de N, foram destinados \$10 para Reservas e \$27 para Dividendos a Pagar;
- r) a alíquota do IRCSSL empregada foi de 23%.

Todas estas informações obtidas junto à CONTROLADORA, vamos passar para o papel de trabalho da Grade de Análise das Contas

Análise das Contas		DRE		Ajustes à DRE		DOAR		Fluxos Caixa	
Clientes/Vendas		D	C	R	E	Orig.	Aplic.	Entr.	Saída
Saldo N-1	48								
Vendas em N	685		685						
Perdas em Clientes	(3)	3							
Recebimentos	(621)							621	
Saldo em N	109								
<i>Estoques/Fornecedores</i>									
Custo estoques vend	346	346							
Estoque em N-1	(78)								
Estoque final em N	189								
Compras	457								
Crédito fiscal	72								
Fornecedores N-1	32								
Pagamentos	(520)								520
Fornecedores em N	41								
<i>Seguros Vincendos</i>									
Saldo em N-1	16								
Pagamentos	36							36	
Apropriação	(34)	34							
Saldo em N	18								
<i>Empréstimos a LPz</i>									
Saldo em N-1	16								
Var. monetárias	14		14		14				
Recebimentos	(10)					10		10	
Saldo em N	20								
<i>Adiantamentos</i>									
Saldo em N-1	0								
Adiantamentos	45						45		45
Saldo em N	45								

Análise das Contas		DRE		Ajustes à DRE		DOAR		Fluxos Caixa	
Clientes/Vendas		D	C	R	E	Orig.	Aplic.	Entr.	Saída
<i>Participações Societárias</i>									
Saldo em N-1	79								
Dividendo	(34)					34		34	
Resultado da Eqp	120		120		120				
Novos investimentos	60						60		60
Saldo em N	225								
<i>Imobilizado</i>									
Saldo em N-1	143								
Aquisições	21						21		21
Saldo em N	164								
<i>Depreciação Acumulada</i>									
Saldo em N-1	0								
Quota de N	7	7		7					
Saldo em N	7								
<i>Salários e Encargos a Pagar</i>									
Saldo em N-1	24								
Despesas em N	88	88							
Pagamentos	(90)								90
Saldo em N	22								
<i>Provisão para Férias</i>									
Saldo em N-1	23								
Aprovisionado	4	4							
Saldo em N	27								
<i>Contas a Pagar</i>									
Saldo em N-1	17								
Materiais	27	27							
Pagamentos	(40)								40
Saldo em N	4								

Análise das Contas		DRE		Ajustes à DRE		DOAR		Fluxos Caixa	
Clientes/Vendas		D	C	R	E	Orig.	Aplic.	Entr.	Saída
<i>Impostos s/vendas Pagar</i>									
Saldo em N-1	51								
Impostos em N	166	166							
Crédito fiscal	(72)								
Pagamentos	(134)								134
Saldo em N	11								
<i>Imposto Renda Pagar</i>									
Saldo em N-1	9								
Recolhimentos	(9)								9
Provisão de N	4								
Saldo em N	4								
<i>Dividendos a Pagar</i>									
Saldo em N-1	15								
Pagamentos	(15)								15
Declarados em N	27								
Saldo em N	27								
<i>Participações a Pagar</i>									
Saldo em N-1	10								
Pagamentos	(10)								10
Alocação em N	15	15							
Saldo em N	15								
<i>Debêntures</i>									
Saldo em N-1	51								
Varição monetária	39	39		39					
Saldo em N	90								
<i>Receitas de Exo Futuro</i>									
Saldo do ano N-1	31								
Apropr. Receitas	(50)		50						
Custos apropriados	19	19					31		
Saldo em N	0								

Análise das Contas		DRE		Ajustes à DRE		DOAR		Fluxos Caixa	
Clientes/Vendas		D	C	R	E	Orig.	Aplic.	Entr.	Saída
<i>Capital</i>									
Saldo em N-1	140								
Transf. de Reservas	40								
Integralização	180					180		180	
Saldo em N	300								
<i>Reservas</i>									
Saldo em N-1	50								
Transf. p/capital	(40)								
Transf. De Lucros	10								
Saldo em N	20								
<i>Lucros Retidos</i>									
Saldo em N-1	16								
Resultado do exerc.	117	117				117			
Transf. P/Reservas	(10)								
Dividendos declarad	(27)						27		
Saldo em N	96								
Subtotais		869	869	46	134	481	184	985	980
Ajuste ao resultado				88			88		
Varição do CCL							209		
Saldo inicial de caixa								89	
Saldo final de caixa									94
Totais		869	869	134	134	481	481	1.074	1.074

Dos elementos deste papel de trabalho, retiram-se os dados para a elaboração das demonstrações contábeis usuais, bem como do relatório relativo ao desempenho da CONTROLADORA. Vejamos como as demonstrações ficaram, no ano N:

a) Demonstração da Variação do Capital Circulante Líquido

Grupo	Ano N-1	Ano N	Varição
AC	231	410	179
PC	181	151	(30)
CCL	50	259	209

b) Demonstração da Variação das Contas do Não Circulante (exceto PL)

Contas	N-1	V.M.	Origens	Aplic.	Eqp	N
Empréstimos a longo prazo	16	14	10			20
Adiantamentos				45		45
Participações Societárias	79		34	60	120	225
Imobilizado	143			21		164
Debêntures	51	39				90
Resultado Exercícios Futuros	31			31		0

Obs.: V.M significa variações monetárias; Aplic., aplicações e Eqp, resultado da equivalência patrimonial

c) Demonstração do resultado do exercício terminado em N

Contas	\$
Vendas realizadas no período	735
Impostos incidentes sobre vendas	(166)
Custo dos estoque vendidos	(365)
Resultado com mercadorias	204
Despesas com pessoal e encargos sociais	(92)
Despesas com seguros e materiais	(61)
Perdas na realização de créditos junto a Clientes	(3)
Quotas de depreciação alocadas no exercício	(7)
Variações monetárias ativas	14
Variações monetárias passivas	(39)
Resultado antes do Imposto de Renda	16

Provisão para imposto de renda	(4)
Resultado após o Imposto de Renda	12
Participações abonadas a empregados e diretores	(15)
Resultado da equivalência patrimonial	120
Resultado líquido do Exercício	117

d) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Eventos	Capital	Reservas	Lucros Retidos	PL
Balço de N-1	140	50	16	206
Integralização	320			320
Transferências	40	(40)		
Transferências		10	(10)	
Resultado do exercício			117	117
Dividendos declarados			(27)	(27)
Balço de N	500	20	96	606

e) Balço Patrimonial encerrado no ano N

Disponibilidades	94		Fornecedores	41	
Clientes	109		Salários e Encargos a Pagar	22	
Estoques	189		Provisão para Férias	27	
Seguros Vincendos	18	410	Contas a Pagar	4	
Empréstimos Concedidos Lpzo	20		Impostos s/vendas a Recolher	11	
Adiantamentos	45	65	Imposto Renda a Recolher	4	
Participações Societárias	225		Participações a Pagar	15	
Imobilizado	164		Dividendos a Pagar	27	151
Depreciação Acumulada	(7)	382	Debêntures		90
			Capital	500	
			Reservas	20	
			Lucros Retidos	96	616
Soma do Ativo		857	Soma do Passivo		857

f) Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos no curso do ano N

ORIGENS			
a) de atividades operacionais			
Resultado contábil do exercício		117	
Ajustes de retorno de:			
Quotas de depreciação	7		
Variações monetárias passivas	39	46	
Ajustes de estorno de:			
Resultado da equivalência patrimonial	(120)		
Apropriação de receitas líquidas de exercícios futuros	(31)		
Variações monetárias ativas	(14)	(165)	(2)
b) de atividades com acionistas			
Integralização de capital			320
c) de operações com controladas			
Dividendos recebidos			34
d) de operações com terceiros			
Recebimento de empréstimos a longo prazo			10
Total das Origens			362
APLICAÇÕES			
e) em operações com acionistas			
Dividendos declarados			27
f) em operações com controladas			
Novos investimentos		60	
Adiantamentos concedidos		45	105
g) em operações com terceiros			
Aquisição de imobilizado			21
Total das aplicações			153
Variação do Capital Circulante Líquido			209

g) Demonstração dos Fluxos de Caixa

Método Direto		Método Indireto	
a) Atividades Operacionais		a) Atividades Operacionais	
Recebimento de:		Resultado do exercício	117
Clientes e vendas	621	Ajustes de retorno de	
Pagamentos de:		Provisão para férias	4
Compras e fornecedores	(520)	Quotas de depreciação	7
Seguros vincendos	(36)	Variações monetárias passivas	39
Salários e Encargos a Pagar	(90)	Ajustes de estorno de	
Contas a Pagar	(40)	Resultado equivalência patrimonial	(120)
Impostos s/Vendas a Pagar	(134)	Variações monetárias ativas	(14)
Imposto de Renda a Recolher	(9)	Resultado líquido exercício futuro	(31)
Participações a Pagar	(10)	Resultado exercício ajustado	2
Caixa utilizado nas operações	(218)	Aumentos verificados em:	
		Clientes	(61)
		Estoques	(111)
b) Atividades de Financiamentos		Seguros vincendos	(2)
Recebimento de:		Fornecedores	9
Empréstimos a longo prazo	10	Participações a pagar	5
Integralização de Capital	320	Diminuições verificadas em:	
Pagamentos de:		Salários e Encargos a Pagar	(2)
Dividendos	(15)	Contas a Pagar	(13)
Adiantamentos a controladas	(45)	Impostos s/vendas a pagar	(40)
Caixa oriundo de financiamento	270	Imposto de renda a pagar	(5)
		Caixa utilizado nas operações	(218)
c) Atividades de Investimentos		b) Atividades de Financiamentos	
Dividendos recebidos	34	Recebimentos de:	
Aquisição participações acionárias	(60)	Empréstimos a longo prazo	10
Aquisição de imobilizado	(21)	Integralização de capital	180
Caixa usado em investimentos	(47)		

Método Direto		Método Indireto	
		Pagamentos de:	
Caixa apurado nas atividades	5	Dividendos	(15)
Caixa inicial	89	Adiantamentos a controladas	(45)
Caixa final	94	Caixa oriundo de financiamentos	270
		c) Atividades de Investimentos	
		Dividendos recebidos	34
		Aquisição participações acionárias	(60)
		Aquisição de imobilizado	(21)
		Caixa usado em investimentos	(47)
		Caixa apurado nas atividades	5
		Caixa inicial	89
		Caixa final	94

4 CONCLUSÃO

A grade se mostrou instrumental auxiliar de grande utilidade para a análise e acompanhamento da evolução das contas que registram e controlam as atividades empresariais. A elaboração das demonstrações contábeis desempenhou papel primordial, facilitando sua confecção sobremodo.

Esta análise possui emprego salutar nos trabalhos de programação prévia da auditoria, pois salienta pontos de referência para os exames de campo e aplicação dos testes substantivos de verificação de procedência e fidedignidade.

No desenvolvimento do caso da CONTROLADORA, por exemplo, surgiu um campo a pesquisar, no conjunto das contas de salários, encargos e provisões trabalhistas, eis que alguns senões foram detectados. Assim, a provisão para férias está parecendo provida a menor, havendo um fato questionador: nenhum empregado gozou férias no ano N? Estaria correto o montante de gastos com pessoal, se os encargos trabalhistas e previdenciários não foram explicitados, dificultando análise mais acurada. As variações monetárias, ativas e passivas, estão calculadas em bases diferentes, não tendo os dados proporcionado melhores condições para julgamento. Por outro lado, a empresa não registrou receitas e

despesas financeiras, o que faz supor que as tenha aglutinado às variações monetárias. A dúvida carece de melhor exame, portanto.

A grade facilitou bastante a confecção das demonstrações contábeis apresentadas, porquanto, para tanto, atuou como fonte adequada dos dados indispensáveis, fornecendo uma visão de conjunta esclarecedora das operações praticadas pela empresa.

Sob o ponto de vista didático, o fluxo das informações contábeis integrantes de cada conta ou grupo de contas, enseja reflexão e conhecimento da doutrina e da prática contábeis. Tais requisitos são indispensáveis à qualidade das informações levantadas pelo instrumental e à reciclagem profissional, quanto à filosofia da contabilidade, de sua teoria e normas fundamentais, proporcionando relatórios e demonstrações contábeis fidedignos à tomada oportuna de decisões pelos gestores da entidade.

Em resumo, o instrumental apresentado e desenvolvido se presta à auditoria da contabilidade empresarial, à análise do comportamento e evolução das contas, de alto interesse para a gestão da entidade, ao aperfeiçoamento das práticas contábeis, resultando num sistemático programa de estudos continuados, e à elaboração mais consciente das demonstrações e relatórios contábeis em geral.

5 REFERÊNCIAS

- BRIGHAM, E.F; EHRHARDT, M.C. *Financial management, theory and practice*. 10. ed. Fort Worth, Ohio. South Western-Thomson Learning, 2002.
- CAMPIGLIA, A. O.; CAMPIGLIA, O.R.P. *Controles de gestão*. São Paulo: Atlas, 1994.
- IUDÍCIBUS, S. et al. *Contabilidade introdutória*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, S; MARTINS, E; GELBCKE, E.R. *Manual de contabilidade das sociedades por ações*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000;
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- PAPELU, K.G; HEALY, P.M; BERNARD, V.L. *Business analysis & valuation, using financial statements - text & cases*. 2. ed. Cincinnati, Ohio, South Western-Thomson Learning, 2000;
- PEREZ JÚNIOR, J. H.; BEGALLI, G.A . *Elaboração das demonstrações contábeis*. São Paulo: Atlas, 1999.
- SILVA, J.P. *Análise financeira das empresas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- WALTER, M. A. *Introdução à análise de balanços*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1981.